

NAS PÁGINAS DA IMPRENSA: LUGARES DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATO-GROSSENSE¹

In the pages of the press: places of production of knowledge in the history of education of Mato Grosso

En las páginas de la prensa: lugares de la producción del conocimiento en la historia de la educación mato-grossense

Adriana Aparecida Pinto*

RESUMO: O presente artigo objetiva apresentar reflexões acerca dos lugares de produção da história da educação mato-grossense, elegendo como fontes para as análises, dispositivos ligados à imprensa periódica posta em circulação no Estado, entre os anos de 1880 e 1920. Parte-se da hipótese de que a imprensa de circulação geral é fértil para entender e examinar os debates que foram instaurados no campo da instrução pública bem como os temas de destaque assim como aqueles que caíram na opacidade. Busca-se, por meio do aparato teórico metodológico assentados nos estudos produzidos por autores que de um modo ou outro se valem da perspectiva da História Cultural, estabelecer parâmetros para analisar essa produção, e assim redefinir as possibilidades interpretativas sobre o lugares autorizados para a produção do conhecimento historiográfico em educação, bem como validar o esforço de análise com fontes ligadas a imprensa. Portanto, as estratégias de esquadramento das fontes demandaram formas complementares de apropriação da imprensa, demonstram que as discussões postas em circulação nos momentos que perfazem as análises revelam um Estado que estava antenado com as propostas educacionais efetivadas nos grandes centros políticos do período, embora não tivessem ainda condições de implementá-las do ponto de vista prático.

Palavras-chave: história da educação em Mato Grosso; imprensa periódica; instrução pública

ABSTRACT: This article aims to present reflections about the places of production of the history of education of Mato Grosso, electing as sources for the analyses, devices that are connected to the periodical press put into circulation in

¹ Parte destas reflexões foram apresentadas no VIII Congresso da Sociedade Brasileira de História da Educação, realizado em maio de 2011 no Espírito Santo.

* Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual Paulista/Campus de Araraquara. Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista/Campus de Marília. Professora Assistente III da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus de Coxim. Contato: adrianapinto27@hotmail.com.

the State, between the years 1880 and 1920. It is assumed that the press of general circulation is fertile to understand and examine the discussions that were initiated in the field of public instruction as well as prominent themes as well as those who fell in the opacity. Search-if, through methodological theoretical apparatus seated in the studies produced by authors who one way or another if they are from the perspective of Cultural history, establish parameters to parse such production, and thus reset the interpretative possibilities about the posts authorized for the production of knowledge in education, as well as historiographical validate the effort of analysis with sources linked to the press. Therefore, the strategies of rummage sources demanded complementary forms of ownership of the press, show that discussions put into circulation in moments that make up the analyses reveal a State which was attuned to the proposed educational effect in major centres of political period, although they had not yet able to implement them from the practical point of view.

Keywords: history of education in Mato Grosso; periodical press; public education

RESUMEN: Este artículo objetiva presentar reflexiones acerca de los lugares de producción de la historia de la educación mato-grossense, eligiendo como fuentes para análisis, dispositivos alrededor de la prensa periódica puesta en circulación en el Estado, entre los años de 1880 y 1920. Se objetiva por medio del referencial teórico metodológico basado en los estudios producidos por los autores que de una manera o otra se valen de la perspectiva de la Historia Cultural, para establecer parámetros de análisis de esa producción, y así redefinir las posibilidades interpretativas sobre los lugares autorizados para la producción del conocimiento historiográfico en educación, así como validar el esfuerzo de análisis con fuentes relacionadas con la prensa. Las estrategias para escudriñar las fuentes demandaran formas complementares de apropiación de la prensa, demostrando que las discusiones puestas en circulación en los momentos de los análisis, revelan un Estado que estaba atento a las propuestas educacionales realizadas en los grandes centros políticos de la época.

Palabras Clave: historia de la educación en Mato Grosso; prensa periódica; instrucción pública

INTRODUÇÃO

*O órgão essencial da opinião publica é a imprensa.
(Rui Barbosa, Jornal do Comercio, 1895)*

Estudos históricos acerca da organização do campo educacional, gradativamente, tem se consolidado como temário fértil de investigação em Mato Grosso e, a partir de sua divisão territorial no final da década de 1970, também em Mato Grosso do Sul, tendo em vista o estímulo e fomento as pesquisas em educação. O presente trabalho insere-se nessa vereda de esforços em prol da pesquisa histórica em educação, na tentativa de mapear e compreender os espaços de sua produção, detendo-se na análise de fontes relacionadas à imprensa periódica de circulação geral.

Para realizar tal exercício, além da seleção, organização e análise de fontes documentais relativas à imprensa, considera-se pertinente, no entanto, discutir sobre alguns dos principais balanços bibliográficos da produção existente *no* Estado, e acima de tudo *sobre* o Estado, no intuito de dialogar com a produção existente e apontar possibilidades de investigação que emergem em suas entrelinhas, tendo em vista que os *lugares* em que esta produção se efetiva, marcam um conjunto de ideias postas em circulação, posições políticas e intelectuais, interesses, conflitos e a instauração de um ideário pedagógico fruto dos encontros e desencontros desses embates.

No mapeamento inicial da imprensa periódica no Estado, observou-se que a ausência de revistas especializadas em ensino, fonte produtiva e laureada de circulação de idéias em outros lugares da federação – a exemplo de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais -, não impediu que houvesse em Mato Grosso, intenso debates sobre o tema da instrução pública, como evidenciam estudos anteriores².

No entanto, o presente trabalho justifica-se na tentativa de contribuir para preencher a lacuna, no que se refere aos trabalhos, que buscam compreender os mecanismos e dispositivos utilizados para a configuração da instrução pública e, em especial, a imprensa periódica de circulação geral, uma vez que partindo da hipótese de que a difusão dos conhecimentos sobre instrução insere-se em um movimento de contexto mais amplo - a circulação de modelos pedagógicos - os quais, supostamente, representariam práticas bem sucedidas e modelos a serem imitados.

Diante da tarefa imposta, o primeiro movimento em direção aos *lugares de produção do conhecimento*, amparados na concepção de Bourdieu (2005) de campo de poder, campo intelectual, segue o alerta do autor quando afirma que:

a condição básica consiste em constituir o campo intelectual (por maior que seja sua autonomia, ele é determinado em sua estrutura e em sua função pela posição que ocupa no interior do campo do poder) como sistemas de posições predeterminadas abrangendo, assim como os postos de um mercado de trabalho, classes de agentes providos de propriedades (socialmente constituídas) por um tipo determinado (p. 190)

Os caminhos da escrita da história da educação mato-grossense contam com esses elementos quanto à constituição do campo: o mapeamento dos pesquisadores e dos temas objetos de suas investigações afiança essa hipótese.

² A propósito do tema vale conferir os trabalhos de ALVES, G. Educação e História em Mato Grosso (1719-1864), (1996); SIQUEIRA, E. M. Luzes e Sombras: modernidade e educação em Mato Grosso (2000); AMANCIO, L. N. de B. *Ensino de leitura e Grupos Escolares* (2008); RODRIGUES, M. B. *Educação, Estado e Poder* (2009), ALVES, L. M. A. *Nas trilhas do ensino* (1998), dentre outras.

A própria história do Estado, contada com alguns recortes, apresenta, por si mesma o caráter de originalidade e necessidade esforços em direção ao recrudescimento desses estudos: Mato Grosso³ é um dos poucos estados brasileiros, que teve sua constituição geográfica e, conseqüentemente política, alterada recentemente. Tal alteração na constituição geográfica e política acabaram implicando em uma reestruturação, tanto no que se refere à escrita da história do Estado localizado ao Norte, quanto à escrita da história do novo Estado que ora se fundara. Apesar de suas raízes permanecerem assentadas no mesmo território, e em grande parte nas mesmas instituições responsáveis pela preservação e guarda de documentos e patrimônio.

SOBRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM MATO GROSSO

Frente ao levantamento bibliográfico inicial – tanto da produção daqueles que, nesta análise, qualificamos como memorialistas da educação mato-grossense, quanto da produção acadêmica -, derivaram alguns questionamentos e impressões, alguns dos quais vem sendo problematizados pela produção historiográfica educacional recente, mas que ainda comportam outras investigações.

Nessa senda, a obra dos memorialistas da educação mato-grossense foi apropriada e entendida como o primeiro lugar de produção de um determinado tipo de conhecimento, pautada em documentos produzidos pelo poder público, configurando-se como uma história política, bem como os limites de riscos em seu contar a história do “seu” estado. O entendimento das formas de escrita da história da educação, nessa perspectiva, ensaia o que Michel de Certeau (2010) qualifica como uma operação historiográfica.

A produção da história da educação em e sobre Mato Grosso, no século XX, encontrava-se muito associada aos seus autores. Ganharam relevância análises e interpretações autorizadas de jornalistas, advogados que se fizeram historiadores de ofício, contribuindo para publicizar a história do Estado.

Ligados diretamente ou indiretamente a grupos políticos que se alternavam no poder e membros de grupos familiares de tradição, esses historiadores ganharam notoriedade e cingiram a história do Estado a partir das fontes “possíveis” de serem recenseadas no período de sua escrita, mas, sobretudo, demarcando as análises a partir dos *locus* de enunciação, essencialmente político.

³ Trata-se da divisão do estado, a partir de 1977 em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Para além das questões de ordem política e administrativa, essa divisão marca significativamente os caminhos adotados na condução das questões educacionais nos dois Estados. Considera-se relevante essa informação tendo em vista que, no período em análise no presente artigo existia apenas o Mato Grosso uno, o que de certo modo, limitava às ações no campo educacional ao município de Cuiabá, capital do Estado, e àqueles que eram responsáveis pelo acesso da produção do estado, seja fluvial ou ferroviária.

Rubens de Mendonça (1967) demonstra a necessidade da atenção ao recorte em sua obra *História de Mato Grosso através de seus governadores*, bem como Estevão de Mendonça em *Datas Matogrossenses*. Tal produção é, ainda, tributária de algumas publicações consideradas inaugurais, no que concerne ao seu esforço de síntese bem como as informações que mobiliza: *A Evolução do ensino em Mato Grosso*; *Um século de instrução pública*; *História do ensino primário em Mato Grosso*; *História do ensino em Mato Grosso* e *Monografias Cuiabanas - Questões de ensino*.

Atualmente, as pesquisas sobre história da educação em Mato Grosso situam-se, majoritariamente, no interior dos Programas de Pós Graduação em Educação (PPGED's) – lugares esses reconhecidos e credenciados de produção do conhecimento científico. Ao lado dos PPGEd's, figuram-se as fundações de apoio a pesquisa. Nesse sentido, o esforço de mapeamento da produção em história da educação realizado, inicialmente por Fedatto (2008), e posteriormente por Brazil e Furtado (2009) evidenciam que o campo está em construção.

Todavia, esses nem sempre foram seus principais centros de difusão. Identificamos uma preocupação consistente dos Programas de Pós- Graduação em História, em investigar problemas relacionados à educação em seus mais diversos objetos e abordagens teórico-metodológico sem, contudo, configurarem e assumirem a linha de pesquisa “história da educação” como forma de acesso direta à produção das pesquisas.

Decorrem a propósito dessas assertivas alguns questionamentos: A história teria, recentemente, reconhecido e integrado ao seu *corpus* de subáreas de conhecimento, os estudos em educação como objeto de estudos são validados pela comunidade acadêmica? Os estudos sobre a educação em e sobre Mato Grosso materializariam essa produção no interior dos Programas de Pós Graduação em História? Em que medida os diferentes olhares teóricos metodológicos para as fontes ligadas ao campo da educação, seduziram os historiadores de formação? Enunciam-se assim, diversas possibilidades de investigações futuras.

A produção histórico-educacional deste estado ainda carece de estudos utilizando-se de fontes da imprensa especializada em educação e de circulação geral. O levantamento de fontes constatou a preocupação com o estudo das instituições escolares ou aquelas que sediaram por algum tempo, escolas; estudos biográficos de autores por meio dos quais se observou contribuição para a organização da instrução pública.

Os estudos realizados por Elizabete Madureira Siqueira e Nicanor Palhares Sá (2006) atestam essa percepção, ressaltando o estudo a partir de documentos oficiais (produzidos pelo poder público) denotando esforço de organização, sistematização e síntese, objetivando conhecer e apresentar

mecanismos por meio dos quais se efetivou a organização da instrução pública⁴.

Partindo do uso da imprensa, os trabalhos de Yasmin Jamil Nadaf *Sob o signo de uma flor* (1993) e *Rodapé das miscelâneas* (2002); João Carlos de Souza *O sertão Cosmopolita: tensões e modernidade em Corumbá* (2008) e João Edson de Arruda Fanaya *Elites e Práticas Políticas em Mato Grosso na Primeira República* (2010) são alguns dos poucos que mobilizam a imprensa de circulação geral como fonte para estudos, no entanto não ligados a educação.

O Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade de Mato Grosso é pioneiro na iniciativa de criar e manter o grupo GEM (Grupo de Educação e Memória), que originou e embasou a instalação da linha de pesquisa História e historiografia da Educação, conforme demonstra o balanço realizado por Madureira e Sá (2006), dando a conhecer, mediante a realização de projetos de mapeamento e catalogação de acervos existentes em Cuiabá, de fins públicos ou privados, as possibilidades investigativas que se abriam para a História da Educação e, em outro momento, Silva e Siqueira (2009) apresentaram a síntese dos 20 anos de produção do PPGEd-UFMT e suas contribuições para a consolidação da pesquisa em educação no Estado.

Objeto de divulgação e, na perspectiva bourdiesiana, de legitimação dos pesquisadores no campo, os periódicos científicos e Anais de Congressos ganham cada vez mais força e respaldo quanto à validação das pesquisas frente às agências de fomento: configuram-se como indicadores dos estudos no campo, em qualquer tempo, e fontes de pesquisa de extrema importância para entender e, por algumas vezes acompanhar, a movimentação dos pesquisadores por temas, assuntos e períodos de pesquisa, bem como a dinâmica de movimentação dos próprios temas eleitos como objeto de estudos, enfoques teóricos metodológicos mais utilizados em detrimento de outros.

Em levantamento realizado por ocasião da tese de doutoramento, à exceção dos periódicos que circulam nos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, o alcance da produção dos pesquisadores e divulgação dos trabalhos deste estado em dispositivos daquela natureza parece bastante tímido, não refletindo a produção mapeada, conforme registrado nos trabalhos citados anteriormente. Entender estas ausências pode ser objeto para estudos futuros, a exemplo das análises de Cordeiro (2008), quando do mapeamento da produção no campo da história da educação em periódicos educacionais são de grande expressão.

⁴ Vale conferir: SCHELBAUER A. R.; ARAUJO, J. C. S. (orgs.). *História da Educação pela imprensa*. 2007.

A produção dos periódicos consolida um conjunto de práticas referencializadoras de um modo de produzir conhecimento. Ainda que com características muito peculiares à área em que se insere, como o tom discursivo utilizado, os assuntos que merecem publicidade e a opção por submeter textos a esta ou aquela publicação, cujos indicadores atuais são as listas “*Qualis Capes*”, os periódicos em educação dão a conhecer, ainda que de modo abreviado, em virtude das características de dimensão e circulação, “o que está sendo produzido em educação”, porém merece ressalva novamente aqui, os recortes operados pelos critérios de seleção para publicação dos textos, discussão essa que não será realizada neste artigo, mas pode igualmente indicar caminhos futuros para sedimentar as pesquisas no campo.

A constituição do ensino superior no Estado de Mato Grosso é outro dado significativo, para analisar os lugares da produção em História da Educação, tendo em vista que volume considerável das pesquisas sobre a área era realizado fora do Estado: Gilberto Alves⁵ já alertava para o fato em 2001.

As universidades públicas no Norte e Sul do antigo estado mudaram esse quadro. Surgidas em 1970, as atuais universidades, a Universidade Federal de Mato Grosso e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, investiram no processo de capacitação de seus quadros, com mais intensidade no Estado de São Paulo em universidades como a USP, Unicamp, PUC, UFSCar e UNESP. Isso aprofundou na análise de Alves (2001), “os laços de influência de São Paulo sobre as idéias e experiências educacionais difundidas no Estado” (p. 173). Digno de nota, no entanto, é a existência desse laço de influência em tempos mais recuados, como demonstram as Mensagens de Presidente de Estado emitidas a Assembléia Legislativa⁶, o Jornal *O Corumbaense* e trabalhos acadêmicos já enunciados neste artigo.

Revela-se a recente e intensa movimentação do campo, na tentativa de impor-se quanti e qualitativamente como espaço de produção e de deba-

⁵ O texto consta do livro *Educação no Brasil*, e representa o marco inaugural das iniciativas em prol da consolidação do campo de estudos em História da Educação, resultando no I Congresso Brasileiro de História da educação realizados no Rio de Janeiro em novembro de 2000. Na apresentação do livro, no qual constam conferências e mesas redondas proferidas no Congresso, Marta Chagas Carvalho faz, dentre outras a seguinte apresentação sobre o texto de Alves “*supondo o par regional/nacional, o autor propõe-se a estudar o modo como temáticas regionais realizam, nas formas particulares, o movimento do universal e como para cada objeto se dá a mediação do nacional(...) autor refere os assim chamados “historiadores diletantes” autores que escreveram histórias locais reproduzindo quase que literalmente as fontes consultadas. (...) A seguir de maneira minuciosa e pertinente, o autor descreve a produção historiográfica das universidades públicas mato-grossenses, voltando a referir-se as fontes e à necessidade de rever os modos de constituição negativa do passado observáveis em alguns momentos históricos(...)*” (CARVALHO, 2001, p. 7)

⁶ As análises dos aspectos relacionados à instrução pública mato-grossense no período entre os anos de 1890-1920 podem ser conferidas em PINTO, A. A. *Por uma cartografia da instrução pública mato grossense*, 2011 (mimeo).

tes pertinentes no campo da educação, em especial no campo dos estudos comparados: entender a relação de Mato Grosso com o Estado de São Paulo, mediada pelos dispositivos de imprensa periódica, revela-se uma vertente significativa para entender que a produção e o desenvolvimento mato-grossense, descritos como isolados, na perspectiva de Rubens de Mendonça, frente às grandes distancias relativas pólos de produção econômica, político e cultural do país em determinados momentos, não reflete tanto isolamento assim⁷.

Torna-se compreensível que se tenha forjado um modelo interpretativo tributário da máxima de que tudo que era posto em prática no Estado de São Paulo era necessariamente adjetivado como melhor, moderno, digno de ser seguido como exemplo e imitado como garantia de sucesso.

A informação produzida e posta em circulação pela via dos jornais possibilita nesse sentido, a propósito das fontes e das estratégias de conformação do campo educacional em diferentes estados, problematizar as construções historiográficas que atribuem a São Paulo a influência deliberada nas ações em prol da educação constituídas, no estudo em questão, no estado de Mato Grosso.

Sem a pretensão de anular o mérito das iniciativas paulistas no campo da educação, mas sim de promover um deslocamento das interpretações, investigando o fenômeno que tem sido qualificado em outros estados como “projeto hegemônico de nação paulista” objetiva-se uma leitura mais voltada ao entendimento de condições favoráveis para a implementação de políticas e práticas que, de modo bem sucedido, acabaram por impulsionar e servir de referência para outros estados da Federação, no sentido de sua adoção, mediada ainda por processos de orientação técnica solicitada via dispositivos oficiais de governo, como demonstram o exame de Mensagens dos Presidentes de Estado⁸.

A luz de um conjunto de teorias interpretativas no campo da história cultural e das produções derivadas das categorias de análise propostas por este arcabouço teórico coloca-se em pauta a noção de hegemonia no campo das produções educacionais em relação a outros estados, contribuindo para uma leitura menos partidária, buscando identificar e dar a conhecer iniciativas autônomas em prol da constituição do campo em fase de organização, como é o caso da instrução pública.

⁷ A tese do isolamento mato-grossense, ao menos no que se refere a circulação de idéias, deve ser reavaliada, conforme apontam as análises apresentadas em PINTO, A. A. *Diálogos no cerrado: contribuições da imprensa periódica na organização do campo educacional em Mato Grosso no século XIX: encontros e confrontos*. São Luiz do Maranhão: MA (2010).

⁸ PINTO, A. A. Por uma cartografia da instrução pública em Mato Grosso (1890-1920), mimeo.

Rubens de Mendonça (1977), em *A evolução do ensino em Mato Grosso*, possibilita delimitar o caminho trilhado por algumas instituições de ensino, sua trajetória e seus idealizadores, confirmando a participação de professores paulistas na organização da instrução pública deste estado.

A participação paulista⁹ se efetiva na gestão de Pedro Celestino Correa da Costa, a qual, afirma Mendonça, “(...) Mato Grosso deve a reforma de seu ensino.” (1977, p. 26). Tem-se, com esta reforma a criação da Escola Normal e da Escola Modelo, para as quais Pedro Celestino “contratou para a reforma do ensino no Estado professores paulistas especializados: Leovigildo Martins de Mello, Waldomiro de Oliveira Campos, Gustavo Kulmann e João Bueno de Camargo” (MENDONÇA, 1977, p. 26). Insistindo na crença de inovação educacional que seria proporcionada pelo trabalho dos professores paulista, Mendonça acrescenta:

Pedro Celestino contratando aqueles professores paulistas deu nova modalidade ao nosso ensino. Leovegildo Martins de Melo usando moderno método pedagógico procurou incutir no espírito da criança um sistema de ensino diferente do que era adotado, procurou fazer o aluno participar da vida escolar (...) Assim sendo, o professor paulista em primeiro lugar procurou fazer a criança estimar à escola e os mestres que lhes tratavam de maneira afável (...) Os castigos usuais em Mato Grosso, a palmatória que no dizer de Theobaldo Miranda dos Santos: ‘embotam a sensibilidade, destroem o sentimento de dignidade pessoal’, foi substituída por uma escola moderna, racional e humana. (1977, p. 26).

Araújo identifica “forte influência do Estado de São Paulo sobre o Estado de Mato-Grosso, no tocante às mudanças econômicas, políticas e educacionais” (2005, p.53):

Pedro Celestino Correa da Costa, (...) buscou guarida nas experiências educacionais paulistas, consideradas a vanguarda da formação intelectual moral e cívica dos educandos, importando até professores de SP. Essa busca pela modernização revela a preocupação em inserir o Mato Grosso no espírito republicano de ordem e progresso, e também, a necessidade de se formar quadros para a burocracia do Estado. (ARAÚJO, 2005, p. 54)

⁹ Assim como em outros estados da federação, Mato Grosso recebe, a partir de 1910, missões de professores paulistas para empreender mudanças no campo da instrução pública, conforme atestam as mensagens de Presidente de Estado. Os normalistas Leovigildo Martins de Mello e Gustavo Kuhlmann foram integrantes da primeira missão de professores paulistas enviada ao Mato Grosso, para auxiliar na implantação da instrução pública, possivelmente aos moldes do Estado de São Paulo. Cf. Polianteia Comemorativa do Centenário Escola Normal, 1946. Análise das contribuições de Leovigildo Mello podem ser conferidas em: SÁ, Elizabeth Figueiredo. Escola Normal e, Gustavo Kuhlmann, um bandeirante na cruzada pelo ensino.

Todavia, as contribuições paulistas não foram aceitas de imediato pelos professores que atuavam em Mato Grosso no período em questão, possibilitando indicativos das tensões observadas a partir da imprensa:

[...] a imprensa da capital de Mato Grosso escrevia diretamente contra ele [o professor Leovegildo Martins de Melo] , chamando - dentre outros adjetivos de 'pau-rodado' , que na gíria local significa pessoa fracassada, sem condições de progredir, de ensinar (...) viera de longe, chegara até Cuiabá para trazer novos métodos de ensino, novas técnicas didáticas, nova luz ao desenvolvimento educacional do Estado. Com o tempo ele foi sendo aceito, passou a ser admirado e respeitado. (ROSA, 1990, p. 62-3 apud ARAÚJO, 2005, p. 55).

Por meio da imprensa periódica torna-se possível identificar as pré-missas do chamado discurso fundador, pois busca-se, em suas páginas “[...] a notoriedade e a possibilidade de criar um lugar na história, um lugar particular. Lugar que rompe no fio da história para reorganizar os gestos da interpretação” (ORLANDI, 1993, p. 16), no qual se assentam as bases do discurso das práticas inovadoras da instrução pública paulista. As revistas de ensino, de certa maneira, contribuíram em grande medida para homologar esse papel¹⁰.

Por outro lado, uma série de trabalhos assevera o papel da imprensa periódica com importante aliada na produção do conhecimento histórico em educação, embora em grande parte dos trabalhos, a imprensa constitua-se como fonte secundária na realização das pesquisas, seja no cotejamento das informações de cunho político, ou ainda no aspecto da validação de discursos proferidos por personalidades, intelectuais ou pessoas comuns.

É igualmente notório o seu papel, revelado nas linhas e entrelinhas dos escritos que circulam nas páginas dos jornais e revistas, os quais tenham características ligadas diretamente à instrução pública, configurando o que António Nóvoa (1993) qualifica como imprensa de educação e de ensino, ou sobre a educação em termos mais gerais: é certo que nas páginas dos semanários, jornais diários que circulou com periodicidade nem sempre tão regular, são encontrados temas com a frequência e intensidade conforme os interesses dos grupos que o produziam¹¹.

¹⁰ Sobre estudos que utilizam revistas de ensino como fontes conferir: BICCAS, M. de S. O impresso como estratégia de formação (2008); VALDEMARIN, V. T. Das formas de ensinar e conhecer o mundo: lições de coisas e método de ensino intuitivo na imprensa periódica educacional do século XIX. Revista Educação em questão. (v. 39, 2010) .

¹¹ Exemplos destes trabalhos valem a pena citar: CAMPOS, R. D.. Mulheres e crianças na imprensa paulista (1920-1940): representação e história. (2007); GONDRA, J. G.. O veículo de circulação da Pedagogia Oficial da República: a Revista Pedagógica (1997). VIDAL, D. G. CAMARGO, M. J. G. de. A imprensa periódica especializada e a pesquisa histórica; estudos sobre o Boletim de educação Pública e a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (1992). CATANI, D. B. Informação, disciplina

A imprensa configura-se, na perspectiva metodológica que orienta as análises em curso, como verdadeira 'arena' para a luta de classes: luta pela consolidação de um campo de atuação profissional (CATANI, 1989, 1994); lutas pela consolidação do espaço docente enquanto lócus de atuação e formação de idéias; luta pela hegemonia na produção de discursos autorizados e, por consequência legitimados.

Em última instância, "é possível analisar a participação dos agentes produtores do periódico na organização do sistema de ensino e na elaboração dos discursos que visam a instaurar as práticas exemplares." (CATANI, 1994, p. 60). Frente ao papel atribuído por meio dos estudos que se utilizam tais fontes, seja especializada em ensino ou de circulação geral, a imprensa configura-se, com base nessa perspectiva, lugar da produção de conhecimento sobre a história da educação brasileira.

A IMPRENSA MATO-GROSSENSE EM FOCO

Por se tratar de estudos que investigam a organização do campo educacional, a partir da leitura de impressos postos em circulação em diferentes estados, embora produzidos em tempos sincrônicos, não é possível prescindir da abordagem dos estudos comparados como baliza para esquadrihar o campo de discussão.

Outras localidades em Mato Grosso, ainda que não ao mesmo tempo, também veiculavam a adoção do ideário pedagógico educacional republicano nas páginas de seus periódicos. Os estudos realizados com jornais que perfazem o período entre os anos de 1880 a 1920, demonstram, para além da intensa produção editorial mato-grossense, com sede na capital Cuiabá (1890-1920), volume significativo das preocupações com a instrução pública pode ser observado nas páginas dos jornais de Corumbá (1880-1890), Cáceres (1910-1914), Poconé (1912-1914), Dourados (1923-1925), Ponta Porã (1920-1925), Campo Grande (1920-1925).

A estratégia de comparação, neste estudo, efetiva-se a partir da hipótese da circularidade das idéias no âmbito regional, evidenciando o entendimento do que Aisenstein e Rocha (2009) qualificam como similitudes, peculiaridades e hibridações: Essas noções permitem entender "[...] a história de circulações, intercâmbios e experiências comuns, mas ao mesmo tempo, faz emergir as singularidades e as diferenças." (2009, p. 195), tendo em vista de que um dos aspectos que possibilita a intersecção dos interesses, por exemplo, entre paulistas e mato-grossenses no período traduz-se pelo signo da mudança e modernidade, comum ao período de tran-

e celebração: os Anuários de ensino do Estado de São Paulo (1995). As reflexões que auxiliam a elaboração desta discussão encontram-se, em CATANI, D.B. *Perspectivas de investigação e fontes para a história da Educação Brasileira; a imprensa periódica educacional*. CATANI, D.B.. *Ensaio sobre a produção dos saberes pedagógicos*. Tese Livre Docência. FEUSP, 1994 (p. 58-75).

sição do regime monárquico para o republicano, embora José Murilo de Carvalho (1999) ateste que a tão proclamada modernidade republicana, não foi alcançada por todos os estados brasileiros.

As autoras afirmam que o processo de difusão dos modelos ocidentais cria mesclas, mestiçagens, sendo fundamental, para a sua compreensão, pensar as diferentes partes do mundo como zonas interconectadas, onde se multiplicam as relações entre poderes, grupos e culturas. (AISENSTEIN&ROCHA, 2009)

Partimos do pressuposto de que a imprensa seja ela especializada em educação ou de circulação geral não se encontra em um campo alheio a políticas de (re) organização da instrução pública, pretensamente modelar. Ao contrário, atua como força corroboradora que conta com espaço privilegiado para algumas discussões, ao mesmo tempo insere-se no campo das disputas por uma hegemonia no plano das idéias, conferindo àqueles que publicizam seu pensamento nas páginas dos impressos, supostamente, a legitimidade do discurso educacional dominante.

Diferentemente da imprensa especializada em ensino, os periódicos de circulação geral, embora, não dediquem suas páginas especificamente às questões educacionais, veiculam informações pontuais acerca da organização da instrução pública, as quais permitem delinear as discussões estavam sendo realizadas em determinados períodos, quais interesses orientavam a condução dos rumos da instrução pública. Em Mato Grosso, conforme Licurgo Costa & Barros Vidal (1940, p. 53),

Foi em 1840 que, com o Themis Mato-grossense, publicado em Cuiabá, Mato Grosso teve seu primeiro jornal. Veio depois o “Cuiabano Oficial” e que passou a chamar-se “O Cuiabano”, circulando em 1842. E em 1889 tinham vida regular em Cuiabá os seguintes jornais: “A Província de Mato-Grosso”, “A Situação”, “A Gazeta”, “A Vespa”, “O Futuro”. De acordo com estes autores, à época, circulavam em Mato Grosso os seguintes jornais: “A Razão – Caceres – Folha da Serra, Campo Grande – Tribuna, Corumbá – A Folha do Povo, Ponta Porã – A Fronteira, Caceres – A Mocidade, Ponta Porã – Gazeta do Comércio, Três Lagoas – Mato Grosso, Cuiabá – Gazeta Oficial, Cuiabá – Guaraní, Campo Grande – Progressista, Campo Grande – Município, Corumbá. (1940, p. 183-4)

As fontes ligadas à imprensa de circulação geral anunciam os lugares da produção do conhecimento educacional, a discussão das histórias conectadas, circulação de modelos pedagógicos e intelectuais bem como da noção de hibridação cultural. Biccas (2008) evidencia essas possibilidades dessas análises em *O impresso como estratégia de formação*, quando consegue realizar a partir da análise material das fontes que examina, conforme

registra Marta Carvalho no prefácio da obra, a apropriação dos conteúdos dos impressos “propondo-lhe [ao leitor dos impressos] modos e procedimentos para apropriar-se das informações num sentido determinado e não em qualquer sentido”. (2008, p. 13)

Cordeiro e Carvalho (2002) revelam que as publicações periódicas não seguem apenas convenções pré-estabelecidas por seus locais de publicação, estando, pois, inseridas em uma proposta de difusão e circulação de saberes que ultrapassam as fronteiras regionais e inserem-se em um movimento de institucionalização de práticas consideradas modelares.

O estudo de periódicos permite identificar os modos como se processam essa circulação, visto que, por meio dos textos expedientes, editoriais, artigos, aliada a recuperação da trajetória e formação de seus editores, autores de textos e das próprias menções explícitas, ou não, no teor dos artigos, é possível perceber e mapear as bases discursivas e buscar os fundamentos que os sustentam¹².

LUGARES, OLHARES: HISTÓRIAS

A aproximação, neste trabalho, da história da educação com os estudos ligados a uma vertente que se aproxima da antropologia histórica deve-se a uma aproximação com estudos que se inscrevem no campo da cultura, posteriormente alicerçados na discussão das matrizes organizativas do pensamento que vem deslocando a compreensão de uma história da educação comparada, para histórias em conexão, ou histórias conectadas¹³.

O exercício de construção metodológica do trabalho, assim como o próprio trabalho se encontram em curso, pois as conexões são possíveis na medida que se estabelecem os diálogos com e entre as fontes, mediados pelo olhar inquisitivo do pesquisador. Em Darnton (1987, 2005, 2010), encontramos certo conforto para tecer tais afirmações sem, no entanto, incorrer em um empirismo desarticulado, diálogos impertinentes, ou excesso de pragmatismo.

Na perspectiva de Detienne (2004), mais do que comparar o que é dado, interessa “comparar os incomparáveis”: o desenvolvimento regional de Mato Grosso congrega especificidades próprias das características econômicas, políticas e culturais. No entanto, os interesses em prol do desenvol-

¹² SCHRIEWER, J. Sistema Mundial e Inter-relacionamento de redes: a internacionalização da educação e o papel da pesquisa comparativa. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 76, n. 182/183, jan/ago, 1995.

¹³ Expressão utilizada a partir das referências possibilitadas no curso ministrado pela Prof. Dra. Diana Vidal, *Histórias Conectadas da educação*, junto ao Programa de Pós Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, entre os meses de março a julho de 2010.

vimento da instrução pública são mediados pelos interesses estatais, visando ao alcance da prosperidade e progresso do Estado.

A inexistência de publicações periódicas com características seriadas no campo da instrução, bem como a mudança no processo de seleção e Análise preliminar das fontes - os jornais, cujo esforço de recuperação, sistematização e síntese das matérias é significativamente distinto àqueles empreendidos com relação a revistas de ensino -, torna possível afiançar que os destinos e lugares da pesquisa histórica podem ser, essencialmente, definidos pelas fontes documentais.

Consideramos necessário extrapolar as fronteiras cuiabanas da produção do conhecimento produzido sobre a história da educação mato-grossense, sem romper com os laços que a tornam pioneira na implantação das políticas e consecução das iniciativas no campo da instrução. Todavia, amparada na pesquisa nos acervos e no exercício cotidiano do paradigma indiciário, sugerido por Carlo Ginsburg, na obra *O queijo e os vermes*, Fomos interrogando a imprensa na tentativa de entender se outras iniciativas congêneres àquelas encontradas nos registros sobre Cuiabá, não teriam sido empreendidas em outras cidades do Estado, ainda que com dificuldades de ordens diversas.

Nesse sentido, ganha corpo e importância o entrecruzamento de informações obtidas a partir da seleção de outras fontes para interrogar sobre o mesmo fim: citam-se as Mensagens de Presidente de Estado, que viabilizaram, na medida da legislação produzida acerca do tema da instrução pública, pistas significativas dos municípios em que se poderiam buscar elementos para a representação da instrução pública mediante os dispositivos da imprensa.

Resultou deste trabalho, não apenas o encontro com os temas pertinentes à área de interesse para a tese em construção, como também elementos que dão margem e sustentação à contestação de alguns aspectos postulados pela produção dos estudos históricos sobre Mato Grosso, bem como indicativos de que há ainda muito por se escrever em se tratando da história da educação deste Estado.

Sobre essa matéria, a justificativa seguiu o curso e o tempo das fontes selecionadas para a investigação, ou seja, foram os encontros e desencontros com os dispositivos de imprensa, no caso deste trabalho da imprensa periódica de circulação geral – que orientaram tanto a delimitação temporal para o estudo, quanto as matrizes teóricas que de modo mais adequado, possibilitaram ao pesquisador interrogar melhor as fontes, na intenção de extrair delas e sobre elas elementos para aquilo que nomeamos como “*organização da instrução pública mato-grossense, à luz da imprensa periódica*”. O exercício prático desse conjunto de idéias resultou na seleção

de 35 títulos ligados à imprensa que estiveram em circulação em Mato Grosso, no período entre os anos de 1880 a 1920.

Capelato (1994) afirma que, a imprensa possibilita ao historiador acompanhar o percurso dos homens através dos tempos. A mesma autora afirma que no Brasil, principalmente nas últimas décadas do século XX, a imprensa passou a interessar aos historiadores que reconheceram a sua importância para os estudos históricos, entendendo “[...] a imprensa [...] fruto [...] de um esforço para se repensar problemas, abordagens e objetos da história”. (CAPELATO, 1994, p.20). E da história da educação certamente. Essa autora afirma ainda que “a imprensa, ao invés de espelho da realidade passou a ser concebida como espaço de representação do real, ou melhor, de momentos particulares da realidade. Sua existência é fruto de determinadas práticas sociais de uma época. [...]” (CAPELATO, 1994, p.24)

Na intenção de compor um caleidoscópio das discussões levadas a termos nas páginas da imprensa mato-grossense, o critério das mudanças inaugurais do sistema político, demarca a seleção das fontes, mesmo tendo o estado diante de si, uma vez que a tarefa é imposta a todos os outros da federação, pois ao menos no campo das formulações discursivas, para retirar o Brasil do atraso em que se encontrava, frente a outros países do mundo, cuja periodização situada entre os anos de 1880 a 1910.

Se a mudança política já estava em curso e a República congregava os interesses da modernidade e dos avanços em vários campos de atuação, a educação seria “o braço forte do impávido colosso” a guiar os estados rumo ao desenvolvimento almejado. Forjam-se nesse movimento, modelos de atuação, conduta e práticas representativas de sucesso, incorporadas ora em personagens representativos na cena pedagógica, ora configurada na força motriz propulsionada por alguns estados da federação.

Novamente, o encontro das fontes oficiais auxilia no crivo da imprensa, pautando os dados referentes ao desenvolvimento quantitativo de Mato Grosso, em contraposição aos estados considerados pela própria tradição historiográfica brasileira como representativos da **gênese modelar**, em matéria de ensino.

Por fim, na tentativa de entender o movimento educacional que se instaurou no país e seus modos de apropriação em Mato Grosso, os lugares de produção da história da educação passam a ter o foco recai sobre a imprensa jornalística em circulação entre os anos de 1910 1920, entendendo que, a partir desse momento são gestadas novas referências para a produção na história da educação brasileira, que evidentemente não se mostram apenas no marco periodizador situado nos anos 1920, como bem demonstram as análises empreendidas, dentre outros autores como Nagle (2001) e Valdemarin (2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a imprensa fosse local privilegiado para denúncias acerca das mazelas da instrução pública, outros empreendimentos editoriais também faziam esse papel. Frota Pessoa (1928), quando da publicação do seu livro *Divulgação do ensino primário*, para além de uma série de críticas tecidas, a luz dos dados da Directoria de Estatística Brasileira, revela, sobre o Estado de Mato Grosso:

Vêde o Amazonas e Matto Grosso, inexplorado matadouro de bandeirantes pertinazes; vede o Nordeste que a febre intermitente das seccas abraza e devora. Sertão a dentro – tudo é sacrifício e heroísmo, porque falta qualquer concurso do Estado e aos intrepidos batalhadores, falta educação, falta a experiência, falta o estímulo. E ainda os que affrontam esses horrores são excepções; os mais vivem, como bichos, sem soffrimentos, sem previdência e sem ambições.” (FROTA PESSOA, 1928, p. 24)

Portanto, as estratégias de esquadramento das fontes demandaram formas complementares de apropriação da imprensa, demonstram que as discussões postas em circulação nos momentos que perfazem as análises revelam um Estado que estava antenado com as propostas educacionais efetivadas nos grandes centros políticos do período, embora não tivessem ainda condições de implementá-las do ponto de vista prático.

Deste modo, temas identificados na imprensa em circulação entre os anos finais do século XIX e décadas iniciais do século XX, como necessidade da criação de uma Escola Normal, organização dos grupos escolares, reivindicações por melhores condições de trabalho e profissionalização dos professores e as iniciativas empreendidas em prol da instrução em outros Estados da federação, colocam em ponto de questionamento a tese do isolamento mato grossense.

REFERENCIAS

ALVES, G. L. *Educação e História em Mato Grosso (1719-1864)*. 2ed. revista e ilustrada. Campo Grande: Editora UFMS, 1996.

ALVES, G. L. Nacional e Regional na história educacional brasileira: uma análise sob a ótica dos estados mato-grossenses. *Educação no Brasil: história e historiografia*. Campinas, SP: Autores Associados: São Paulo: SBHE, 2001. p. 163-189.

BICCAS, M. de S. *O impresso como estratégia de formação*. Belo Horizonte: Argumentum, 2008.

BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

BRAZIL, M. do C.; FURTADO, A. C. Instituições escolares em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul: primeiros apontamentos sobre a produção historiográfica nos séculos XX e XXI. In: COSTA, C. J. MELO, J. J. P.; FABIANO, L. H.. *Fontes e métodos em história da educação*. Dourados, MS: Ed. da UFGD, 2010. p. 283-311.

CALHAÓ, A. E. P.; MORGADO, E. M. O.; MORAES, S. de. *Imprensa periódica mato-grossense (1847-1969)*: Catálogo de microfimes existentes no núcleo de documentação e informação histórica regional da UFMT. Cuiabá: Editora Universitária da UFMT, 1994.

CAMARGO, A. M. de A. *A imprensa periódica como objeto de instrumento de trabalho*: catálogo da Hemeroteca Julio de Mesquita do Instituto Histórico e geográfico de São Paulo. Tese de doutoramento (História). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. 1975.

CAMPOS, R. D. *Mulheres e crianças na imprensa paulista (1920-1940)*: representação e história. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2007.

CAPES. *Estudos de desenvolvimento regional (Mato Grosso)*. Série Levantamentos e Análises, vol 4, 1958.

CARVALHO, M. C. Apresentação. *Educação no Brasil: história e historiografia*. Campinas, SP: Autores Associados: São Paulo: SBHE, 2001.

CARVALHO, M. M. C. de. *A escola e a república*: outros ensaios. Editora Bragança Paulista, 2003.

CERTEAU, M. *A escrita da história*. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

CHARTIER, R. *Formas e sentido*: cultura escrita: entre distinção e apropriação. Campinas, SP: Mercado de Letras, ALB. 2003.

CORDEIRO, J. P. F. A produção em História da Educação em três periódicos: perspectivas comparadas. *Anais do V Congresso Brasileiro de História da Educação*, Aracaju, SE, 2008 (referencia 698[1]).

CORREA FILHO, V. *Questões de ensino*: monografias cuiabanas. V 01. São Paulo: Monteiro Lobato. 1925.

COSTA, L. & VIDAL, B.. *História e evolução da imprensa brasileira*. Rio de Janeiro, 1940 (editado pela comissão organizadora da representação

brasileira à exposição dos centenários de Portugal.) consultado no CPDOC da FGV, janeiro de 2011.

FANAYA, J. E. de A. *Elites e Prática Políticas em Mato Grosso na Primeira República (1889-1930)*. Cuiabá: EdUFMT – Fapemat, 2010.

FEDATTO, N. A. da S. F. Reflexões Preliminares Sobre a Produção em História da Educação no Mato Grosso do Sul (1977-2006). *Anais do V Congresso Brasileiro de História da Educação*. Aracaju, 2008.

FROTA PESSOA. *Divulgação do ensino primário: Memória apresentada em 1927 á Academia Brasileira de Letras – Prêmio Francisco Alves*. Livraria Editora Leste Ribeiro, FREITAS BASTOS & CIA: Rio de Janeiro, 1928.

HILSDORF, M. L. S. Da circulação para a circularidade: propagação e recepção de idéias educacionais e pedagógicas no Oitocentos brasileiro. In: PINTASSILGO, J., FREITAS, M. C., MOGARRO, M. J. & CARVALHO, M.M.C. *História da escola em Portugal e no Brasil*. Lisboa: Edições Colibri, 2006, p. 65-88.

LEITE, G. *Um século de instrução pública: história do ensino primário em Mato Grosso*. Goiás: Rio Bonito, 1970.

MARCILIO, H. *História do ensino em Mato Grosso*. Cuiabá: Secretaria de Estado da Educação, 1963.

MENDONÇA, R. de. *Evolução do ensino em Mato Grosso*. Cuiabá, MT: 1977.

NADAF, Y. J. *Rodapé das miscelâneas: o folhetim nos jornais de Mato Grosso*, Rio de Janeiro: 7Letras, 2002.

NADAF, Y. J. *Sob o signo de uma flor*. Rio e Janeiro: Sette Letras. 1993.

NAGLE, J. *Educação e Sociedade na primeira república*. 2ª. Ed. Rio de Janeiro, RJ: DP&A editora. 2001.

NOVOA, A. (dir.) *A imprensa de Educação e Ensino: repertório analítico (século XIX-XX)* Instituto de Inovação Educacional, 1993 (p. XV-LXII).

PINTO, A. A. DIÁLOGOS NO CERRADO: Contribuições da imprensa periódica na organização do campo educacional em Mato Grosso no século XIX - encontros e confrontos. *Anais do VIII Congresso Luso Brasileiro de História da Educação*, São Luis do Maranhão, 2010.

RODRIGUES, M. B. *Estado, Educação Escolar, Povo: A Reforma Mato-grossense de 1910*. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

SÁ, E. F. de. Gustavo Fernando Kuhlmann: um bandeirante na cruzada da instrução (1910-1930) *Revista Educação Pública*. V 18, n.38 (set/dez.2009)Cuiabá: EdUFMT, 2009. (p. 567-584).

SCHELBAUER A. R.; ARAUJO, J. C. S. (orgs.). *História da Educação pela imprensa*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

SILVA, E. F. de S. P. e. *Escola Normal de Cuiabá: história da formação de professores em Mato Grosso (1910-1916)*. Cuiabá, MT: Central de Texto: EdUFMT, 2006 (Coleção coletânea educação e memória; v. 2).

SILVA, L. D. da. SIQUEIRA, E. M. 20 anos da pós-graduação em Educação: avaliação e perspectivas. *Revista Educação Pública*. Cuiabá, v. 18, n. 37, p. 329-350, maio/ago. 2009

SIQUEIRA, E. M. *História de Mato Grosso: da ancestralidade aos dias atuais*. Cuiabá, MT: Entrelinhas, 2002.

SIQUEIRA, E. M. *PROJETO (CNPq/Norte): Preservando o patrimônio cultural: arranjo, catalogação, informatização e microfilmagem do acervo documental e bibliográfico da Casa Barão de Melgaço*. Cuiabá/MT (mimeo), 2004.

SIQUEIRA, E. M. Reconstituindo arquivos escolares: a experiência do GEM/MT. *Revista Brasileira de história da educação*. nº 10, jul/dez 2005.

VALDEMARIN, V. T. *Estudando lições de coisas*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

VALDEMARIN, V. T. PINTO, A. A. Das formas de ensinar e conhecer o mundo:lições de coisas e método de ensino intuitivo na imprensa periódica educacional do século XIX. *Revista Educação em questão*. Natal, Rio Grande do Norte: E(2010).

VIDAL, D. G.; HILSDORF, M. L. S.. *Brasil 500 anos: tópicos em História da Educação*. 2001.